

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 6 de Maio de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignados
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposposto do selo 10 rs.
Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 406

«O Povo Espozendense» é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.

Hygiene

A todos em geral deve interessar este assumpto, pois que é de capital importancia e, até, sem contestação possivel, d'elle depende a vida d'um povo. Claramente se demonstra.

Reparae no camponez que respira ar puro, bem oxygenado, e vel-o-heis robusto, de rosto fresco, patenteando uma vida duradoura e feliz, ao passo que volvendo os olhos para o habitante da cidade, vel-o-heis alquebrado de faces macilentas, como vergando ao pezo da vida, annunciando um numero d'annos que realmente não tem, tudo porque a maior parte do tempo vive em bairro immundo, sem luz e sem ar.

Os descendentes d'aquelles crescem, desenvolvem-se, moralizam-se até, devido ao

meio; os d'este ao contrario, ficam enfesados, rachiticos.

Uma constituição, uma transmissão d'esta forma, dá atrophiamiento organico e moral, e é, sem duvida, o anniquillamento d'uma familia, de uma povoação e talvez, embora tardiamente, d'um povo inteiro.

E' certo que n'uma cidade ou n'uma villa o ar não tem, nem poder, a pureza do ar dos campos, pois que a falta de plantas, verdadeiras fontes de oxygenio, e a agglomeração de povo produz o ar mais azotado, portanto viciado; mas tambem é innegavel que se pode minorar este mal, em parte, porque está no limite das nossas forças, e geralmente, evitar as casas sem aceio, as roupas menos lavadas, os pantanos, as fructas por sazonar etc. etc.

Espozende, a nossa pequenina villa que indolente se debruça sobre o limpido Cava-do,—diga-se em abono da verdade,—quer no passado, quer no

presente nunca primou pela limpeza. Mas não é só isso, ha mais.

Tem dois pantanos insalubres, carregados de miasmas, com exhalações putridas, nauseabundas;—são elles a doca e o rego da egreja. D'este e d'outros já a nossa Camara tratou quando se dizia haver «PESTE BUBONICA», na invicta cidade, mas, ainda assim, é necessario volver para elles de novo a attenção, porque embora os não haja em tão grande escala, nem com tanta força, a verdade é que ainda existem e agora na presente e futura estação, quando o calor fôr mais intenso, sendo descuidado este assumpto, os effeitos hão-de forçosamente sentir-se.

Se por infelicidade de nossa uma epidemia qualquer nos visitar,—dado mesmo o caso de ser benigna— incontestavelmente ganhará incremento, e tornar-se-há perigosa, porque a dóca, o rego da egreja e outros tantos focos infecciosos que ha, alimentarão e

concorrerão em grande parte, não só para o seu rapido desenvolvimento, como tambem para a sua difficilima extincção. E' pois d'uma necessidade absoluta que a ex.^{ma} Camara, tendo em vista o bem estar, a saude e a vida dos seus municipes, empregue accendrados esforços no saneamento de taes focos, que nos prejudicam muitissimo, d'onde podem resultar gravissimos males e, alem d'isso, occasionar a localisação d'uma epidemia, e, consequentemente a morte de centenas de pessoas.

Assim, e para a nossa Camara mostrar que desconhece inteiramente o rifão de «só lembra St.ª Barbara quando troveja», e que não ignora e tem em consideração o de «mais vale prevenir do que remediar», esperamos que a hygiene publica será tomada na devida conta.

CARTAS D'UM DESERTOR
(Aos rapazes d'Espozende)

Lá vai passada a Paschoa e as amendoas tambem já não

lembram.

Voltou o tempo primaveril, cheio d'um sol benefico, as arvores vestem-se de gala e os lavadores preparam-se para os trabalhos agricolas.

Vae, enfim, principiar a faina do serviço violento que tanto custa aos agricultores. Quantas vezes os vimos por entre os verdes milharões, com as faces tinadas pelo sol ardente, cuidando das suas propriedades! E chegada a epocha de recolher os fructos, Deus sabe se o resultado pagou tanta fadiga!

Hoje o dia appareceu nos bromoso e o ceu mostra grossos rolos de plumbeas nuvens.

Então não sabem? Pois o José Abreu logo que teve conhecimento da descompostura que eu lhe passei na minha carta, não me escreveu, queixando-se amargamente do meu «procedimento»?

Assim—diz elle—as rapidas já não me falam e eu ficarei e ternamente sem «derriço.» Muito bem feito.

E' verdade que elle podia-me responder como Alexandre Magno respondeu ao philosopho Diogenes.

E para que não cumprir com a obrigação que se lhe imponha?

A delicadesa cabe em toda a parte.

Eu conservei-me calado durante uns oito largos mezes. Mas, por fim, vendo que não era possivel arrancar-lhes uma resposta resolvi descompo-l-os a elle ao Fino e outros—cá no jornal para ver se tinham um bocadinho de (vergonha.) O caso é que surtiu effeito—em parte.

O José Abreu, accedin logo, pressurozo, desfasando-se em mil desculpas e ao mesmo tempo chamando-me (ingrato!)

O Fino a nada se me ouve como dizia o outro.

Ficou mudo e «quêdo» como um péneo.

Talvez tenha andado a pensar na forma d'empalmar um novo (paço,) como aquelle que foi comido no hotel do Mendes. E é por isso que o tempo não lhe chega para escrever. Ou bem que se cuida da vidinha ou bem que se não cuida.

Bem sei que elle tem muitos negocios a tractar. Todo o dia—no friorento escriptorio—fazendo termos ordinarios estragando papel sem «graça», mas depois a «graça» é que paga os «ordinarios» termos.

Piada tem elle, lá isso tem.

E' brejeiro como um «malfarrico», o diabo do Fino. Pois quando elle solta aquellas risadinhas estridentes!... Até os olhos se arrasam de lagrimas! E' vel-o mas é ao Domingo: bigodinho frisado, cabelo penteado, fato elegante, luva «grisperle», bota delicada e polainas branquinhas como o luar d' Agosto!

Parece um diplomata: muito cortez, todo elle é maripiras donairozas, sorriso nos labios, andar afidalgado, passos medidos...

Que elle tem geito para se insinuar nos corações das raparigas, ninguém ouse contestar-lh'o.

Quantas vezes o vemos envergado na maior circumspecção, julgando ser um homem alheio a toda a mixórdia amorosa, fazendo «avenida», gesticulando, rindo, e entremeando uma piadinha...

AVE MARIA

*Ave Maria
Cheia de graças mil, Deus é contigo,
fulge em teus olhos a divina luz.
E's bendita entre todas as mulheres,
bendito o filho teu, doce Jesus!
Santa Maria, que de Deus és Mãe,
agora e quando findem nossas dôres,
roga pede por nós, os peccadores.
Amen.*

Thomaz Ribeiro.

SALVE RAINHA

*Salve Rainha.
Mãe de misericórdia, nossa vida,
esperança e doçura, ouve estes brados
dos pobres filhos de Eva, os degradedos
n'este valle de lagrimas e abrólhos!
Volve, Senhora, a nós, volve os teus olhos*

*pharoes da nossa luz,
advogada nossa e apóz tamanhas
penas, miserias, maldições n'um erro.
ao cabo do desterro
oh! mostra-nos Jesus,
Filho das tuas virginaes entranhas!
E dignos das promessas do Senhor
consegue-nos a paz e o seu amor!*

Thomaz Ribeiro.

FOLHETIM

DE PRAIA EM PRAIA

*Oh! se te quero! Vae, pergunta á vaga
Da praia, onde te sentas cada dia,
Se mais amor, por ti, alguém sentia
Do que este que minh'alma inteira alaga.*

*O mar, que manso brame, e que divaga
Aqui, por sobre a areia luzidia,
Que te falle das vozes d'harmonia,
Que te mande, por elle, quem te affaga.*

*Pudesse eu ser, um dia a propria onda,
Que vae e vem, e que minh'alma sonda
A ver se traz de ti um pensamento!...*

*Iria, atravessando mil escolhos,
Espriar-me ao alcance dos teus olhos,
Contente, sem descanso d'um momento!*

PASSANDO

*Passei só para vê-la;
estava recostada
nas grades da sacada,
do quarto, que é só d'ella!*

*Formosa, como Estella,
como ella delicada
lembrou-me a branca fada
d'alguma lenda bella.*

*Olhou quando eu passava
mas eu louco, indeciso,
mal vi que ella me olhava,*

*lançando-me um sorriso,
que est'alma embriagava,
que me era um paraíso!*

Alfredo Campos.

TRIO DE ORAÇÕES

PADRE NOSSO

*Padre nosso, que estaes no céo, profundo, immenso
Têdo a todo o infinito em nosso olhar suspenso,
Santificado seja o vosso nome oh! Deus!
Venha a nós vosso reino, o reino ideal dos céos,
Seja feita, Senhor, vossa vontade assim
Na terra humilde pó, como nos ceus sem fim
O pão de cada dia, ó Padre, nos dae hoje,
Perdoae-nos, Senhor, emquanto a paz não foje
Nossa divida, assim como por vosso amor,
Nós perdoamos tambem ao nosso devedor,
Não nos deixeis, Senhor, da vida no certamen,
Cahir em tentação, livrae-nos do mal... amen.*

Fernando Caldeira.

lustrado) escripto pelo ex.º sr. Joaquim Gonçalves Ferreira Junior, um distincto publicista que por sua conta e está dando á publicidade em Lisboa, pela Empresa Editora do «Mestre popular aperfeiçoado» de que sua exc.ª é proprietario.

Damos em o lugar competente o annuncio desta bella obra.

—O n.º 29, nova serie, 33 anno, da apreciabilissima Aurora do Cavado, quinzenario dedicado á bibliographia. Saem em Lisboa.

—O n.º 222, 5.º anno, da preciosissima publicação agricola, A Gazeta das Aidelas, semanario portuense.

—O n.º 489, XIV anno, da Encyclopedia das Familias, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O voluminho n.º 28, 4.º da 6.ª serie da interessante publicação, Para as Crianças, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—O fasciculo n.º 49 do Atlas de Geographia Universal, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographic, ao custo de 150 reis por assignatura.

—O n.º 12, I serie d'A Tradição, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa debaixo da abalissada direcção dos snrs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nones.

—O n.º 20 do utilissimo quinzenario lisbonense dedicado á infancia e que tem por titulo—Jornal das Crianças. Costa por anno 2:000 reis, e assigna-se na Rua Nova de S. Francisco de Paula, n.º 87—Lisboa.

—O n.º 6 da 5.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, O Philharmonico Portuguez, que se publica na Figueira da Foz, debaixo da conspiciua direcção do sur. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade muzical.

—Os fasciculos 23 e 24, dos Dramas dos Engatados, de Eugenio Sné, illustrado com numerosas gravuras e editado pela Empresa editora de Libanio & Cunha da Rua do Norte n.º 143—Lisboa.

—Os fasciculos 63 e 64 do grande romance de Xavier de Montepin, As Duas Rivas, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belem & C.ª de Lisboa.

—O n.º 29 a 32, 2.º anno, do Desenho sem mestre, publicação artistica, escolar e das familias.

—O fasciculo n.º 4, vol. XV, pertencente a junho, da Revista de Guimarães, publicação da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

—O n.º 640 do bem redigido semanario de modas madrilenas La Ultima Moda, que é distribuido no nosso paiz pela casa Middões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—O n.º 1, vol. 10.º, da Méusine, publicação folk-lorica parisiense.

—O n.º 59 e 60, volume VI, do Catecismo de Perseverança, do padre J. Gaume, tradnsido da ultima edição franceza. É uma obra importantissima e que muito honra a casa editora.

—O n.º 37, 1.º anno do Noticias d'Alcobaça, de Alcobaça.

Os n.º 41 a 45 do Dictionario das seis linguas, publicado pela Empresa do «Occidente» e cujo annuncio damos em outro lugar.

—O n.º 9 da Revista Industrial, publicação quinzenal, destinada á industria de costumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. etc, cuja redacção e administração são na rua dos Sapateiros, n.º 123—1.º—Lisboa.

—O n.º 6 1.ª serie, da Revista Coimbra, que se publica em Coimbra quinzenalmente debaixo da direcção de escriptores de muita nomeada. Cada n.º contem 16 pagina a 2 columnas.

—O n.º 5, 2.º anno, do semanario de litteratura, critica e sport, o Campeão, cuja redacção está confiada a distinctos es-

criptores taes como Bento Izidra, Mario Ney o J. da Costa Basto. A sua collaboraçao é distincta.

—Os fasciculos 18 a 20 do 2.º volume do chistoso romance de Emile Richenbourg, AS Duas Mães, aditado pela Empresa Belem & Comp.ª de Lisboa, a casa que no nosso paiz mais romances tem dado á publicidade.

—O n.º 127 do Supplemento Illustrado, do SECULO, que recheado de finas piadas e illustrações com muito chiste.

—O n.º 6, 4.º anno do Combate publicação quinzenal de propaganda, critica e costumes, devida á pena de Franço Borges, combatente republicano da «Patria», diario lisbonense.

—O n.º 581, anno XXII, da Moda Illustrada, semanario de modas dedicado ás familias portuguezas. Com este vem tambem o n.º 4 do 2.º anno do Le Petit Echo de la Braderie, publicação parisiense.

—Está publicadã a caderneta n.º 60 e 61, anno VII, do Bulletin del Centre Excursionista de Catalunya, pertencente a setembro.

—O n.º 1658 e 1659, da folha humoristica, bi-semanal, que se publica na capital ha 25 annos.

—O n.º 2 do volume 5.º do Archeologo Portuguez, colleção illustrada de materias e noticias, publicada pelo museu ethnographico portuguez e dirigido pelo nosso illustre collaborador J. Leite de Vasconcellos.

—O n.º 6, da 5.ª serie, da Alma Infantil, publicação da «Bibliotheca para as crianças», da qual é auctora a distincta escriptora D. Anna de Castro Ozorio.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Summamente reconhecidos agradecem penhoradissimos em extremo, a todas as pessoas, que se dignaram cumprimental-os por occasião do passamento de sua extremosissima e sempre chorada filhinha e irmã Maria Adelaide, assim como a todos os cavalheiros e mais pessoas que se dignaram acompanhar o funeral, até á sua ultima morada e a todas as pessoas amigas em geral e ás que assistiram ás missas.

Para reparar qualquer falta involuntaria vem aqui, protestar a todos o seu sincero reconhecimento de gratidão.

Fão, 6 de maio de 1900.

Maria Adelaide Leite de Campos Borda

Francisco Dias dos Santos Borda.

Florida Leite de Campos Borda

Lydia Iñez Leite de Campos Borda

Maria do Carmo Leite de Campos Borda

Olympio Leite de Campos Borda (auzente)

Helena da Silva Campos Borda (auzente)

Annibal Leite de Campos Borda (auzente)

Lionel Leite de Campos Borda (auzente)

ENXOFRE

Já chegou grande

quantidade ao muito acreditado estabelecimento de Antonio Pessoa Braga. em Fão.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Para os devidos e legaes effeitos e a requerimento de Julio Gonçalves Barra, de Fão, se faz publico, que se acha revogada a procuração que elle conferiu a sua mulher Rosalia Lopes Cardoso, declarando-se de nenhum effeito quaesquer contractos com ella celebrados d'ora em deante.

Esposende, 4 de maio de 1900

O escriptão, Antonio Dias da Silva Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto, João Caetano da Fonseca Lima. (5)

CALLOIDINA
Extractor infallivel e inoffensivo dos callos
DEPOSITO PHARMACIA CENTRAL
ESPOZENDE

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se acasa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Igreja d'esta villa, com muitas acomodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sabida para a Ribeira e poço de excelente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao snr. Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

DIARIO DE NOTICIAS ILLUSTRADO Numero do Natal

E' collaborado por alguns nossos primeiros escriptores e artistas e foi executado pelos modernos processos de chromotypia nas officinas do «Commerce do Porto», empregando-se em quasi todas as illustrações o maravilhoso processo das «tres cores».

A CAPA

O frontispicio da capa é constituido por uma deliciosa aguarella

de J. Vaz, o eximio pintor da Escola de Xabregas. Representa uma creancinha colhendo lyris á beira de agua e a ornamentação é constituida por formosissimos lyrios. A legenda «Sine macula», posta a um lado do quadro, denuncia bem a pureza d'aquella scena:

O TEXTO

A pagina de El-Rei A primeira pagina é occupada por uma formosissima aguarella de El-Rei representando o cruzador «D. Carlos». Não sabemos que admirar mais, se o desenho de vaso de guerra, se o formoso céu e o bello mar.

ROUTE DE NATAL—Formoso conto do conde de Arnoso, com bellas illustrações de Casanova.

UM NATAL NO LIMPOPO—Bella narrativa de Mousinho de Albuquerque; illustração de Casanova.

JUDAS VINGADOR (quadro de costumes portuguezes)—Interessantissimo conto do dr. Souza Viterbo, com illustrações de Julio Costa.

AO LUAR—Delicada poesia de Cuerra Junqueiro, com uma illustração do dr. Gonçalves Coelho.

UM BENEMERITO—Bella poesia de Thomaz Ribeiro com um formoso quadro do grande pintor Souza Pinto.

BAILE INFANTIL—Musica do illustre pianista Vianna da Motta, com bellas illustrações de Alfredo de Moraes.

PELOS FILHOS!—Reprodução em similigravura de um cliché photographico do distincto amador Joaquim Basto.

THEATROS POR FÓRA E POR DENTRO—Caricaturas engraçadissimas de Raphael Bordallo Pinheiro

Secção de publicidade

N'esta secção figuram annuncios das principaes casas commerciaes e industriaes do paiz e de algumas do Brazil, vendo-se nelas illustrações do melhor effeito.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes. etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quemdeseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros e guaes ao presente—800 réis Pagamento adeantado

FABRICA DE CHINELLOS DE LIGA

Vendem-se todos os machinismos correspondentes a uma fabrica de chinellos de liga, bem como os demais utensilios da mesma. Tudo completo para o fabrico e quasi novo. O custo é muito modico. Para ver e tratar ou n'esta redacção, ou com Francisco Mendes d'Oliveira. Dão-se todos os esclarecimentos a quem os pedir.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL "LITTERARIA E CHARADISTICA"

publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61 Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis. Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Grandiosa e extraordinaria LIQUIDAÇÃO! FAZENDAS QUASI DE GRAÇA! LEILÃO Todos os dias e aos domingos! GRANDE SUCESSO! Tudo baratissimo! Quem mais depressa chegar mais bem servido será. Aproveitar, senhores, aproveitar a occasião! ESTÁ TUDO A ACABAR! E' URGENTE VIR! Vende-se tudo por menos de metade do seu valor real!! Aos domingos e dias santificados, grande leilão! APROVEITAR! APROVEITAR! LIQUIDAÇÃO E LEILÃO NAS FAZENDAS DA "AURORA COMMERCIAL," RUA VEIGA BEIRÃO ESPOZENDE Typ. Espozendense—Espozende. HOJE - LEILÃO DE RETALHOS

